

COSTUMES ALIMENTARES DE EX – BARRAGEIROS RESIDENTES NA VILA C, FOZ DO IGUAÇU-PR¹

**João Henrique Souza Pires², João Luis Dremiski³, Maria Rita Marques de Oliveira⁴,
Hayrton Francis Ximenes de Andrade⁵, Erwin Becker Marques⁶**

RESUMO: O objetivo é descrever os costumes alimentares pregressos e atuais dos primeiros barrageiros da Usina Hidrelétrica de Itaipu, moradores do bairro da Vila C na cidade de Foz do Iguaçu, tendo como foco o desenvolvimento local no contexto da Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável (SANS). Trata-se de pesquisa descritiva exploratório, da qual farão parte do estudo indivíduos que tenham trabalhado na construção da Itaipu e que residam na vila C ou que tenham informações qualificadas a respeito deste período da história de Foz do Iguaçu. O número de participantes estimado é de 20 indivíduos e, no caso dos barrageiros de vila C, indiretamente, seus familiares. As informações serão coletadas a partir de observação, entrevistas, questionário e antropometria. O projeto será tomado como piloto para o desenvolvimento de metodologia apropriado ao local para estudos de costumes alimentares. Quanto aos resultados esperados, nem é preciso discorrer sobre a importância dos registros da história do lugar para o desenvolvimento local.

PALAVRAS-CHAVE: costume alimentar; segurança alimentar, avaliação nutricional

FOOD HABITS OF EX-DAM WORKERS LIVING IN VILA C, FOZ DO IGUAÇU-PR

ABSTRACT: The objective is to describe the past and current food habits of the first dam workers of the hydroelectric power plant of Itaipu, inhabitants of the neighborhood of Vila C in the city of Foz do Iguaçu, focusing the local development in the context of Sustainable Food and Nutrition Security (SFNS). This is a descriptive, exploratory research that will include individuals who have worked in the construction of Itaipu and live in Vila C or who have qualified information regarding this period of the history of Foz do Iguaçu. The estimated number of participants is 20 individuals, and regarding the dam workers of the Vila C, indirectly, their family members. The information will be collected by observation, interviews, questionnaire and anthropometry. The project will be turned into a pilot project for the development of a methodology appropriate for the location for studies of food habits. Regarding the expected results, it is not even necessary to discuss the importance of the history records of the location for the local development.

KEYWORDS: food habits; food security, nutritional assessment.

INTRODUÇÃO

¹ Pesquisa inédita, projeto piloto com o intuito do levantamento da diversidade étnica alimentar no município de Foz do Iguaçu”, financiado pelo Instituto Harpia Harpya

² Bacharel em Hotelaria, Unioeste, Campus de Foz do Iguaçu. bobpires2@yahoo.com.br

³ Mestrando, Engenheiro Agrônomo, Centro de Referência em Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável/ Parque Tecnológico Itaipu, Foz do Iguaçu-PR

⁴ Doutora em Ciência dos Alimentos, Professora do Instituto de Biociências- UNESP/ Botucatu-SP.

⁵ Mestre, Engenheiro de Produção, Bacharel em Direito, Professor Adjunto, CCSA, Unioeste, Campus de Foz do Iguaçu.

⁶ Graduado, Licenciatura em Geografia, Unioeste, Campus de Foz do Iguaçu

Foz do Iguaçu é um município de peculiaridades únicas, dentre as quais, se destacam a diversidade étnica de sua população, as suas transformações históricas e o posicionamento geográfico na tríplice fronteira do Brasil com a Argentina e o Paraguai.

Por estar localizado numa zona de fronteira, o município de Foz do Iguaçu, até a definição de seu atual território, esteve envolvido em grandes acontecimentos históricos que marcaram as transformações de seu território e sua população. Desde a época dos primeiros colonizadores no século XV até meados da década de 40 e 50 no século XX o território foi sempre ocupado por diversos povos, atraindo a atenção tanto de espanhóis e portugueses, como mais tarde de brasileiros e paraguaios (COLODEL, 1988).

Embora dissertar sobre as definições da fronteira do território brasileiro não seja a razão deste trabalho, é partindo de fragmentos históricos do início da República Brasileira que se vislumbra a compressão da formação da população de Foz do Iguaçu e, particularmente, dos povos que aqui vieram construir Itaipu, os quais, entre outros, contribuíram com os costumes alimentares deste lugar.

A denominação Foz do Iguaçu é datada de 1918, tendo sido declarado primeiramente como município da “Vila do Iguaçu” em 10 de Março de 1914 pela lei nº 1.383, com a instalação de sua primeira Câmara de Vereadores (ROZIN; NY, 2007). O município está localizado na junção dos rios Paraná e Iguaçu, no extremo oeste do estado do Paraná nos limites com duas repúblicas irmãs entre os municípios de *Puerto Iguaçu* na Argentina e *Ciudad del Este* no Paraguai. Desta forma, Foz do Iguaçu desempenha papel de relevo na interligação comercial com estes países e na política de boa vizinhança continental (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2008).

Durante este primeiro período de existência do município de Foz do Iguaçu até meados dos anos 70, a base econômica da região era a extração da madeira e o cultivo da erva mate. Na região imensas *fatias* de terras foram concedidas a preço vil, e sobre elas assentaram-se legalmente as *obrages*⁷. Explorando os recursos naturais brasileiros, os argentinos controlavam as navegações do rio Paraná, possuindo este controle, os *obrageros* detinham em suas mãos o controle de entrada e saída da região, dificultando a saída dos *mensus* e a entrada de brasileiros.

A partir de 1971, começa um novo ciclo que veio a transformar o município, toda região e finalmente consolidar o domínio do estado brasileiro, ao menos politicamente, da região oeste do Paraná. Este novo ciclo é marcado pela construção e implantação da usina Hidrelétrica de Itaipu, que causou forte impacto em toda a região do extremo-oeste do Paraná, principalmente em Foz do Iguaçu, em virtude do canteiro de obras da usina estar situado no município.

Nesta fase do desenvolvimento da cidade, a construção da hidrelétrica passa a ser um forte fator de atração de correntes migratórias, trazendo, além de contingentes populacionais de outras partes do estado, trabalhadores e seus familiares de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, entre outros. É relatado que dentre milhares de pessoas que se deslocaram até a região incluíam se especuladores de terras, prostitutas e aventureiros de toda espécie⁸.

A construção da hidrelétrica de Itaipu empregou um contingente de mão-de-obra que, no ápice de sua construção, atingiu cerca de 40.000 trabalhadores. Foz do Iguaçu, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), contava em 1970 com 33.966 habitantes e passou a ter 136.321 em 1980. Se comparada à população de 1960 (28.212 habitantes), registrou-se um crescimento de 383% no total da população do município em apenas 20 anos. Estima-se hoje uma população de 311.336 habitantes residindo em Foz do Iguaçu.

Todo esse crescimento trouxe grandes transformações no quadro urbano do município que não possuía infra-estrutura para receber os barrageiros, que foram convocados a trabalharem na construção da Usina. Isto acarretou a elevação na demanda por serviços

⁷ Este tipo de exploração penetrou no Paraná no final do século XIX com frente extrativa da erva mate procedente da Argentina (Wchowicz, 2002. p. 235)

⁸ Revista Veja, 27 de Julho, 1977. pag. 24

públicos e privados, quer seja originado nas necessidades para a construção da obra em si, quer seja para a satisfação das necessidades dos trabalhadores e familiares atraídos pela oferta de emprego.

Segundo reportagens com relatos aos acontecimentos da época, os operários “barrageiros” que vieram trabalhar na construção da obra relatam que muitos eram os problemas com alimentação e moradias, muitos barrageiros reclamavam da dificuldade em conseguir uma residência digna para morar, entre as reclamações estava também a queixa pelos altos preços dos alugueis o que obrigava muitos barrageiros a residirem nas periferias de Foz do Iguaçu e *Puerto Stroessner* (atual *Ciudad Del Este*)⁹.

Dentre outros relatos a priori encontrados sobre a questão dos barrageiros de Itaipu, os quais são o alvo desta pesquisa, consta que muitos não tinham residência fixa, pois viviam viajando de obra em obra, conforme a demanda por seus serviços possuíam em geral um baixo nível de escolaridade e quando se casam quase sempre era tarde, após os 35 anos¹⁰.

Entretanto, contrariando a tese de que com a conclusão das obras da hidrelétrica a maior parte dos trabalhadores de Itaipu partiria em busca de outras obras similares, notou-se a fixação de uma boa parte daquelas pessoas e de suas famílias em Foz do Iguaçu. Todo aquele imenso contingente de trabalhadores demitidos pelas empreiteiras engrossaram as estatísticas do desemprego. Como não bastasse, o País encontrava-se mergulhado na profunda crise econômica das últimas décadas do século passado. Os barrageiros - trabalhadores especializados na construção de hidrelétricas, que até então viviam como nômades de obra em obra, agora não tinham mais para onde ir.

A falta de um planejamento eficaz fez com que a região se tornasse vítima do impacto sócio-econômico desordenado e sem qualquer critério social, situação esta agravada com o desenvolvimento de uma economia informal.

Essa somatória de fatores culminou na perda de qualidade de vida da população, notadamente nas periferias dentre as quais, a Vila C, conjunto habitacional criado no na década de 70 para abrigar alguns barrageiros com suas famílias as quais vieram para o trabalho na construção da usina.

Hoje, este bairro que surgiu como conjunto habitacional é um dos maiores bairros da cidade de Foz do Iguaçu e sofre com o surgimento de favelas, aumento da violência, da marginalidade, do consumo de drogas, do contrabando, e da miséria que pode ser notada ao transitar pelas ruas do bairro.

Aqui surge a questão central sobre a qual se propõe esta pesquisa. Um bairro assim constituído, que história tem a contar sobre o que se come neste lugar? Para alguns, a comida tem a ver apenas com nutrição, para outros está ligada a arte de cozinhar, mas a bem da verdade, comida é tema de interesse universal. É, entre outros, de interesse biológico, histórico, econômico e cultural (FERNANDES-ARMESTO, 2004).

“Se o homem tem necessidade de nutrientes: de glicídios, de lipídios, de proteínas, de sais minerais, de vitaminas, de água... que ele encontra nos produtos naturais que fazem parte do seu meio ambiente, ele somente pode ingeri-los e incorporá-los na forma de alimentos, ou seja, de produtos naturais culturalmente construídos e valorizados, transformados e consumidos respeitando um protocolo de uso fortemente socializado. [...] A alimentação tem função estruturante da organização de um grupo social” (POULAIN, 2004, p. 19.).

Assim, este trabalho busca levantar aspectos pregressos e atuais sobre a alimentação dos primeiros barrageiros da Itaipu, como parte de um projeto bem maior, que é o da montagem de um Centro de Referência em Segurança Alimentar Nutricional Sustentável

⁹ Idem, 1977

¹⁰ Revista Veja. Homens de concreto: Os barrageiros que construíram Itaipu compensam os riscos do trabalho e a solidão dos canteiros com bons salários e emprego certo. 31 out 1984. pag. 54-59

(CRESANS *Tembi'u y Porã*).

MÉTODO

Trata-se de pesquisa descritiva e exploratória, cujo trabalho envolverá pesquisa documental e de campo, que se enquadra na categoria de estudo de caso (DENKER, 2002). O trabalho investigativo de campo tomará elementos da pesquisa-ação, na medida em que no decorrer do trabalho haverá a interação do pesquisador nos espaços sociais da comunidade pesquisada, podendo assim qualificar e aprofundar os resultados do trabalho.

O método de trabalho será pautado na visão complexa da realidade, buscando integrar o conhecimento científico formal com o conhecimento popular originado do “senso comum”. De forma holística, no conhecimento a ser produzido, deverá transparecer a integralidade da pessoa humana no contexto do mundo que a cerca. O eixo norteador do trabalho será a SANS – segurança alimentar e nutricional sustentável, na medida em que buscará elementos da construção histórica da “comida” no lugar. Como são produzidos, transformados, obtidos e consumidos os alimentos no lugar.

Para isso, se pretende privilegiar a pesquisa qualitativa que segundo Richardson, *apud* Beuren (2006, p. 91) “deve descrever a complexidade de determinar problemas, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”. Aspectos quantitativos da pesquisa também farão parte do trabalho, “que se caracteriza pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento de dados”. (BEUREN, 2006, p. 92)

O levantamento das informações envolverá pesquisa bibliográfica, observação, entrevista com questões abertas dirigidas por roteiro pré-definido, um questionário estruturado, avaliação antropométrica e georeferenciamento.

RESULTADOS PARCIAIS

Das atividades propostas, foi realizada parte da pesquisa bibliográfica, que serviu de apoio à construção do projeto que foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Em vila C e no Parque Tecnológico Itaipu vem sendo realizada a identificação dos ex-barrageiros e dos informantes qualificados, tomando como referência ter residido em Foz do Iguaçu na época da fundação da usina ou possuir informações a respeito deste período histórico do lugar. Já foram localizados cinco ex – barrageiros, que manifestaram interesse no trabalho.

Para avaliação qualitativa do consumo de alimentos pregresso e atual será usado um instrumento pré-existente, que necessita ser validado para a população de vila C. Para isso, foram levantados os tipos alimentos e unidades de medida com que os mesmos são apresentados/comercializados em vila C, a partir de pesquisa realizada no bairro.

CONSIDERAÇÕES

Os resultados aqui apresentados são ainda muito incipientes e servem apenas para indicar o início do caminho a ser trilhado. Nos próximos passos, após obtenção do parecer favorável do Comitê de Ética, serão realizadas as entrevistas, cujos conteúdos serão transcritos e analisados. Na metodologia um informante indicará outro, até que se chegue à exaustão das informações e se complete o ciclo de entrevistas. Outras visitas no bairro serão realizadas com vistas ao georeferenciamento dos pontos de produção e distribuição de alimentos no lugar. Também as famílias dos entrevistados serão visitadas para avaliação do consumo de alimentos e do estado nutricional. Ao final de um ano se espera que o conteúdo produzido contribua com

os registros históricos do lugar e com uma metodologia validada para estudos dessa natureza na região, assim contribuindo com o desenvolvimento local.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Harpia Harpyia e ao Parque Tecnológico Itaipu pelo patrocínio do trabalho no Centro Referência e Segurança Alimentar Nutricional Tembiu Y Porã. À equipe do Projeto Rede Solidária pelo apoio logístico.

REFERÊNCIAS

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006

COLODEL, José Augusto. **Obrages & Companhias Colonizadoras: Santa Helena na História do Oeste Paranaense até 1960**. Cascavel, Editora Educativa, 1988.

DENCKER, A. F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

FERNÁNDEZ-ARMESTO, F. **Comida: uma história**. Rio de Janeiro: Record, 2004, 362 p.

GEOGRAFIA. I. B. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=410830#>>. Acesso em 30 set 2008.

NY, E. C. ROZIN, M. **A importância da Gestão Ambiental na Hotelaria, Caso do Hotel das Cataratas – Foz do Iguaçu, 2007**. Dissertação (Graduação em Hotelaria) – Universidade Estadual do oeste do Paraná – UNIOESTE – FOZ, Foz do Iguaçu, 2007.

POULAIN, J-P. **Sociologia da alimentação**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2004, 310 p.

WACHOWICZ, Ruy. **História do Paraná**. Curitiba, Coleção Brasil Diferente , 2002.